《情史》三篇

Três contos do livro "História do amor"

冯梦龙

Feng Menglong



tradução:

yu Pin Fang

Edição bilíngue

VISIT...

LANZAROTE Caliente.com

《情史》三篇

Três contos do livro "História do amor"

冯梦龙

Feng Menglong



tradução:

yu Pin Fang

Edição bilíngue

Feng Menglong
冯梦龙

Três contos do livro "História do amor"
《情史》三篇

Edição Bilíngue

Tradução
Yu Pin Fang


Buru
RU

Copyright da edição © 2024 *by* Laboralivros e Selo BuruRu.

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9.601 de 19.02.1998. É proibida a reprodução e distribuição total ou parcial sem autorização, por escrito, da editora.

Autor

Feng Menglong

Editora

Lua Bueno Cyríaco

Tradução

Yu Pin Fang

Revisão

Davi Miranda

Capa

Lua Bueno Cyríaco

Imagem (Capa)

Retrato de um casal chinês, autor desconhecido – fotografia (1870)

Diagramação (E-book)

Niél Sàlim

F332t Feng, Menglong, 1574-1645

Três contos do livro "História do amor" / Feng Menglong. Tradução de Yu Pin Fang. – São José dos Pinhais: Laboralivros , 2024.

ISBN 978-65-85806-18-3.

1. Literatura Chinesa. 2. Fantasia. 3. Contos. I. Fang, Yu Pin. II. Título.

CDD 895.13

Catalogação elaborada por Márcio F. O. Vasques – CRB-8/10292

BuruRu

editora.laboralivros.com

editoraurso@laboralivros.com

Curitiba

Paraná

Inverno

2024

Sumário

Zhang Qianniang, a beldade
张倩娘

A donzela do oficial Cui
崔少府女

Metamorfose em fogo
化火

Notas

Zhang Qianniang, a beldade[1]

No terceiro ano de Tianshou[2], havia um homem chamado Zhang Yi, natural do condado de Qinghe, mas que se estabeleceu em Hengzhou com a família em virtude do cargo oficial que assumira. Ele tinha um temperamento tranquilo e calmo e gozava apenas de um grupo seleto de amigos íntimos. Não tinha filho, mas tivera duas filhas. A primogênita, porém, morreu ainda na infância. Sua caçula, Qianniang ou a donzela formosa, refletia não só a elegância, mas também dispunha de uma beleza ímpar. Além disso, Zhang também tinha um sobrinho, chamado Wang Zhou, natural de Taiyuan. Desde tenra idade, o garoto não só se destacava pela inteligência e boa aparência, mas também era deveras apreciado pelo tio. Sempre que Zhang encontrava o sobrinho, prometia:

— Quando crescer, casarei minha filha com você.

Os anos se sucederam, Zhang Qianniang e Wang Zhou cresceram. Os dois jovens eram apaixonados um pelo outro e sentiam falta um do outro, mas ambos mantinham esse amor às escondidas de suas famílias.

Mais tarde, porém, um subordinado de Zhang, que pleiteava um cargo imperial, pediu a mão da donzela formosa. O pai logo consentiu com o noivado, o que magoou profundamente a filha e deixou o sobrinho bastante ressentido. De imediato, o jovem Wang resolveu se mudar para a capital sob o pretexto de ter sido transferido para outro posto de trabalho. Por mais que a família Zhang o persuadisse para ficar, ele se manteve firme. Sem outra saída, os Zhang deixaram com o sobrinho uma fortuna considerável

e se despediram dele.

Na beira do rio, Wang, mergulhado no desgosto e melancolia, dirigiu um adeus ao tio e subiu ao barco. Ao entardecer, a embarcação ancorou a poucos quilômetros de um vilarejo. No alto da noite, Wang virava e revirava: não conseguia dormir. De repente, ouviu passos de alguém apressado, que, em instantes, chegou junto ao barco. Ele se levantou e buscou saber quem era. Para seu espanto, era Zhang Qianniang, que, descalça, perseguiu o amado a pé. Segurando as mãos da donzela, Wang, trêmulo de alegria, perguntou o motivo de sua vinda. A jovem, aos prantos, explicou:

— O amor que o senhor tem por mim é tamanho que eu o sinto em todos os instantes. Embora meu pai tenha contrariado minha vontade e arrancado esse amor de mim, sei que o senhor não cederia tão facilmente ao destino. Cogitei, então, que talvez o senhor se lançasse à morte pelo amor... Por isso, fugi de casa a todo custo para estar aqui!

As palavras da amada iluminaram o rosto de Wang de alegria, que logo a escondeu no barco, e fugiram durante a noite. Como os jovens aceleravam bastante os passos, chegaram em Shu apenas em poucos meses. Cinco anos se sucederam, o casal teve dois filhos e cortou completamente o contato com Zhang Yi. A mulher, porém, sempre teve saudade do pai e disse, com lágrimas, ao marido:

— Na época, não traí seu amor, mas traí as etiquetas e fugi com o senhor. Vivi separada de meus pais durante esse tempo e já se foram cinco anos. Se não posso cuidar de meus pais enquanto viva, sinto-me bastante culpada!

— Vamos voltar agora — respondeu-lhe o marido, igualmente triste, — e não vamos mais sofrer disso.

Logo depois, partiram rumo a Hengzhou.

Chegando no destino, Wang se apresentou primeiro à família da esposa para pedir perdão por ter fugido com a filha. Pasmo, o tio indagou:

— Minha filha ficou doente por anos em casa. Que absurdo é esse que está falando?

— Como assim? Ela se encontra no barco nesse momento. — respondeu-lhe.

Mais espantado ainda, o tio mandou a família confirmar a verdade e, realmente, Zhang Qianniang não só estava no barco, como também não parecia doente. Com se não bastasse, ela ainda perguntou:

— Meus pais estão bem?

Todos, chocados, voltaram às pressas para contar a Zhang Yi. A donzela, aquela acamada no quarto, assim que soube da notícia, levantou-se imediatamente para se trocar e se maquiar. Alegre e com o sorriso estampado no rosto, ela saiu do cômodo sem dizer palavra alguma, para receber outra Zhang Qianniang. Quando as duas se encontraram, elas se uniram em uma só donzela, até as roupas que as duas estavam usando.

Por julgarem o episódio deveras absurdo, os Zhang esconderam os fatos, de modo que só os parentes mais próximos soubessem do segredo. Quarenta anos depois, o casal havia falecido, mas seus filhos eram amplamente reconhecidos pela piedade filial, além de gozarem postos imperiais de prestígio.

张倩娘
Zang Qianniang, a beldade

天授三年，清河张镒，因官家于衡州。性简静，寡知友。无子，有女二人，其长早亡。幼女倩娘，端妍绝伦。镒外甥太原王宙，幼聪悟，美容范，镒常器重。每曰：“他时当以倩娘妻之。”后各长成，与倩娘尝思感想于梦寐，家人莫知其状。

后有宾僚之选者求之，镒许焉。女闻而郁抑，宙亦深恚恨。托以当调请赴京，止之，不可，遂厚遣之。宙阴恨悲恸，决别上船。日暮至山郭数里，夜方半，宙不寐。忽闻岸上有一人行，声甚速，须臾至船。问之，乃倩娘，步行跣足而至。宙惊喜发狂，执手问其从来。泣曰：“君厚意如此，寝食相感。今将夺我此志，又知君深情不易，思将杀身奉报，是以亡命来奔。”宙非意所望，欣跃特甚。遂匿倩娘于船，连夜遁去。倍道兼行，数月至蜀。凡五年，生两子。与镒绝信。其妻常思父母，涕泣言曰：”吾曩日不能相负，弃大义而来奔君。今向五年，恩慈间阻。覆载之下，胡颜独存也！”宙哀之，曰：”将归，无苦。”遂俱归衡州。

既至，宙独身先至镒家，首谢其事。镒大惊曰：“倩娘疾在闺中数年，何其诡说也？”宙曰：”见在舟中。”镒大惊，遂促使人验之，果见倩娘在船中，颜色怡畅，讯使者曰：”大人安否？”家人异之，疾走报镒。室中女闻，喜而起，饰妆更衣，笑而不语。出与相迎，翕然而合为一体，其衣裳皆重。

其家以事不常，秘之，唯亲戚间有潜知之者。后四十年间，夫妻皆丧。二男并孝廉擢第，至丞尉。

A donzela do oficial Cui[3]

Lu Chong era natural de Fanyang, e cerca de dez quilômetros ao oeste de sua casa, havia uma tumba que era do oficial Cui. Num dia anterior ao solstício de inverno, quando tinha seus vinte anos de idade, Lu saiu para caçar rumo ao oeste; avistou um veado-d'água-chinês e o acertou com uma flecha. O animal caiu , mas logo, levantou-se e fugiu, o que fez Lu se lançar em sua perseguição. Sem perceber, ele percorreu um longo caminho atrás de sua caça. De repente, observou que, bem próximo à estrada rumo a norte, havia um complexo residencial de portão gigante e cercado de casas elegantes, que pareciam abrigar oficiais ou grandes proprietários. E perdeu o veado-d'água-chinês de vista.

Um guarda, que vigiava o portão, anunciou:

— O convidado chegou!

No mesmo instante, saiu um criado, e entregou a Lu um conjunto de vestes novas e disse-lhe:

— Este é o presente que meu senhor me mandou deixar com o senhor.

Lu se trocou e entrou para conhecer o proprietário. Era um oficial, e ao receber o visitante, comentou:

— Seu pai não tem aversão à minha família porque somos de baixo escalão, e me escreveu recentemente para pedir a mão da minha filha por você. Por isso, ordenei que o conduzisse até este lugar. — E mostrou, em seguida, a carta.

À época, ainda que fosse jovem quando o pai se despediu do mundo, já conseguia reconhecer a caligrafia do pai. Agora, ao ver o manuscrito, suspirou e derramou lágrimas; e deixou de recusar o

matrimônio. O oficial, então, se dirigiu aos servos e instruiu:

— Já que o senhor Lu se encontra aqui, peça para a senhorita se preparar. Quando tudo estiver pronto, estejam no Saguão Leste.

Ao entardecer, os servos anunciaram:

— A noiva está pronta!

— Por favor — pediu Cui ao futuro genro —, você pode ir ao Saguão Leste.

Chegando lá, a donzela já havia descido da liteira. Diante do altar, o casal fez as reverências e selou matrimônio. As núpcias se estenderam por três dias. Quando encerraram, Cui disse ao genro:

— Pode ir, meu genro. Se minha filha der à luz um menino, fique tranquilo que nós o levaremos até você. Se ela conceber uma menina, criaremos a bebê. — E ordenou os criados para que preparassem uma carroça.

Lu, então, caminhou até o portão, acompanhado pelo sogro. Cui segurou as mãos do genro e derramou lágrimas. Na frente da mansão, já havia uma carroça de boi verde aguardando Lu, e ele notou que seu arco e flecha e a traje de caça que usara, quando chegou três dias atrás, ainda estavam na porta. Antes da partida, a família dos Cui ainda mandou um servo correr atrás de Lu para entregar-lhe um embrulho e deixar uma mensagem: “O matrimônio acabou de ser selado, mas o casal já teve de se separar. Quanta amargura! Deixamos com o senhor um conjunto de roupas novas e uma peça de colcha para servir-lhe como lembrança.” E, à velocidade de um raio, a carroça deixou Lu em casa apenas em alguns instantes. Sua mãe lhe perguntou o que acontecera, e ele narrou toda história.

Quatro anos se sucederam. Era no terceiro mês do calendário, Lu se encontrava na beira de um rio e se deleitava com as águas, mas de repente, avistou uma carroça de boi, que ora flutuava, ora se afundava, e finalmente alcançou a margem. Na verdade, todos que estavam no rio testemunhara a cena. Sem delongas, Lu abriu a porta de trás da carruagem, e viu a filha dos Cui junto com um garoto de três anos de idade. Ela entregou o filho a Lu e presenteou o marido com uma cumbuca de ouro e um poema:

Havia outrora uma donzela
E exalava elegância de uma flor
Gozava de uma boa aparência
E vivia em seu pleno frescor
Maravilhosa e esplêndida
Charmosa e talentosa
Assim era a senhorinha
Uma peça de joia rara
O destino de repente
Açoitou a moça duramente
Destruiu toda sua cor
E apagou o seu fulgor
Entre os dois mundos
Dispõe-se de um limbo
Quando menos esperava
Visitou o bom noivo
Curto foi o encontro
Rápido se foi seu amor
Nada estava a seu alcance
Destino cabe às deidades
Dou meu filho e o ouro
Que vivem com vigor
Guardo amargor e me despeço
Adeus eterno a meu amor

Lu recebeu o filho, o ouro e o poema, e no mesmo instante, a esposa desapareceu. Na esperança de encontrar alguém que identificasse a origem a cumbuca de ouro, Lu dirigiu a carroça até a feira e colocou-a à venda. Como esperado, uma serva realmente reconheceu a peça. Ela voltou às pressas para a residência onde servia e comunicou sua senhora:

— Vi na feira um homem de carroça vendendo uma cumbuca; aquela que colocaram no caixão da filha dos Cui.

A senhora dessa serva era justamente a tia da filha dos Cui. Ao receber a notícia, ela enviou seu filho para verificar se o que dissera a serva era verdade. Na feira, o jovem confirmou as palavras da

criada e explicou a Lu:

— Minha prima era filha do oficial Cui, mas morreu jovem. A família, desolada pela perda, colocou esta cumbuca de ouro no caixão para acompanhá-la. Será que o senhor não poderia me dizer onde a conseguiu?

Para responder à pergunta do jovem recém-conhecido, Lu detalhou, com melancolia, tudo o que havia lhe acontecido; o que entristeceu também o suposto primo de sua esposa. O jovem levou a confirmação à mãe, que, então, pediu para que trouxessem Lu e o filho. Toda família se reuniu para o grande momento. O menino-de-três-anos realmente se assemelhava aos Cui, e ao mesmo tempo, refletia os traços de Lu. Tanto o menino, quanto a cumbuca de ouro confirmaram as palavras de Lu. A tia da família declarou finalmente:

— Eis meu sobrinho! — E deu-lhe o nome de Wenxiu, em homenagem ao matrimônio entre humano e espírito.

Quando Wenxiu cresceu, tornou-se um talento notável e foi por muito tempo governador. Sua linhagem continuou até os dias de hoje. O filho de Wenxiu era Zhi, e assim como o pai, gozava de boa fama nas comunidades.

崔少府女
A donzela do oficial Cui

卢充，范阳人。家西三十里，有崔少府墓。充年二十。先冬至一日，出宅西猎，射獐，中之。獐倒而复起，充逐之，不觉远去。见道北一里许高门瓦屋四周，有如府舍。不复见獐。门中一铃下唱客前，有一人投一襆新衣，曰：“府君

以系郎。”充看讫，进见。少府语充曰：“尊府君不以仆门鄙，近得书，为郎君索少女为婚，故相迎耳。”便以书示。充父亡时虽小，然已识父手迹，即歔欷无复辞。充便敕内：“卢郎已来，便可使女妆严。”既就东廊，及至黄昏，内白：“女郎妆竟。”崔语充：“君可至东廊。”既至，妇已下车，立席头，即共拜。时为三日给食，三日毕，崔谓充曰：“君可归。女生男，当以相还。无相疑。生女，当留养。”敕内严车送客。充便出，崔氏送至中门，执手涕零。出门，见一犊车，驾青牛。又见本所着衣及弓箭故在门外。寻追传教，将一人投一襆衣与充，相问曰：“姻缘始尔，别甚怅恨。今故置衣一袭，被褥一副。”充上车，去如电逝，须臾至家。母问其故，充悉以状对。别后四年，三月，充临水戏，忽见旁有犊车，乍沉乍浮，既而上岸，同坐皆见，而充往开其车后户，见崔氏女与三岁男共载，女抱儿以还充，又与金碗，并赠诗曰：

煌煌灵芝质，光丽何猗猗。
华艳当时显，嘉异表神奇。
含英未及秀，中夏罹霜萎。
荣耀长幽天，世路未亡施。
不悟阴阳运，哲人忽来仪。

充取儿，碗及诗。忽然不见。充后乘车入市卖碗，冀有识者。有一婢识此，还白大家曰：“市中见一人乘车卖崔氏女郎棺中碗。”大家，即崔氏亲姨母也。遣儿视之，见如婢言。乃上车叙姓名，语充曰：“昔我姨姊少府女，未嫁而亡。家亲痛之，赠一金碗著棺中。可说得碗本末？”充以事对，此儿亦为悲咽。赍还白母，母即令诣充家，迎儿还。诸亲悉集，儿有崔氏之状，又复似充貌。儿，碗俱验，姨母曰：“我外甥也。”即字温休。温休者，是幽婚也。遂成令器，历郡守，子孙冠盖相承至今。其后生植，字干，有名天下。

Metamorfose em fogo[4]

O Imperador de Shu teve uma filha e convocou uma ama de leite da família dos Chen ao palácio para amamentar a princesa. Acompanhada por seu filho ainda pequeno, Chen atendeu ao mandato e foi morar na casa imperial ao lado da nobre recém-nascida. O tempo fluiu, as crianças cresceram, e o filho de Chen teve de se despedir do palácio. Mas essa partida lhe trouxe uma profunda saudade da princesa e caiu logo doente.

Certo dia, a ama Chen se encontrou no palácio novamente, mas seu semblante exalava um ar de preocupação. Perplexa, a princesa lhe perguntou o motivo da angústia, e a serva, abafando a voz, contou toda a verdade. A jovem nobre, então, na esperança de poder reencontrar o companheiro de infância, combinou de visitar o Tempo Xian como pretexto para sair do palácio.

No dia, o filho de Chen chegou primeiro no local e ficou aguardando a chegada da princesa. O garoto, porém, adormeceu. Logo depois, a alteza apareceu no templo e encontrou o amigo caído num sono profundo. Ela permaneceu até tarde e, quando teve de partir, retirou a pulseira de jade do braço, aquela que brincava quando era bebê, e a colocou no colo do amigo de infância. Quando o filho de Chen finalmente acordou, viu a joia deixada entre seus braços e logo se mergulhou numa profunda frustração. Tamanho foi seu ressentimento que o transformou em fogo, e o templo ardeu entre as chamas.

Eis o templo Xian, onde se cultua o deus do fogo.

化火
Metamorfose em fogo

　　蜀帝生公主，詔乳母陳氏乳養。陳氏攜幼子與公主居禁中。各年長，陳子出宮。其後，此子以思公主故，疾亟。一日，陳氏入宮，有憂色。公主詢其故，陳氏陰以實對。公主許允，遂托幸祆廟，期與子會。及期，子先在廟候之，忽睡去。既公主入廟，子沉睡不醒。公主待久將歸，乃解幼時所弄玉環，附於子之懷中而去。及子醒寤，見之，怨氣成火，廟宇亦焚。祆廟，胡神也。

Notas

---

1 Capítulo IX – Fantasias no amor, retirado do livro História do Amor, de Feng Menglong. (N. do T.).

2 Era o nome dado ao período do governo da imperatriz Wu Zetian, dinastia Tang. (N. do T.).

3 Capítulo XX – Fantasmas no amor, retirado do livro História do Amor, de Feng Menglong. (N. do T.).

4 Capítulo XI – Transfigurações no amor, retirado do livro História do Amor, de Feng Menglong. (N. do T.).

Sumário

1. Zhang Qianniang, a beldade
2. 张倩娘
3. A donzela do oficial Cui
4. 崔少府女
5. Metamorfose em fogo
6. 化火
7. Notas

Landmarks

1. Cover
2. Table of Contents